

MEMORIAL DESCRITIVO

REFORMA DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE ESF 01

PROPRIETÁRIO: Município de Independência - RS

CNPJ: 87.612.826/0001-90

SETOR: Secretaria Municipal de Saúde

LOCALIZAÇÃO: Rua Josino Farias, nº 1442. Centro. Independência/RS.

RT DO PROJETO: Luana Emanuelle Butzke – CREA RS236340

RT DO ESTABELECIMENTO: Letícia da Silva Bonfanti – COREN RS116214

ÁREA: 202,62m²

APRESENTAÇÃO

O presente memorial descritivo tem por objetivo descrever uma obra de reforma na Unidade Básica de Saúde ESF 01, localizada na Rua Josino Farias, nº 1442, Bairro Centro, no município de Independência/RS, que tem por objetivo adequar os espaços da unidade, melhorando o fluxo de funcionamento e permitindo a acessibilidade, seguindo o plano de adequação de acessibilidade na estrutura física exigido pelo Núcleo de Vigilância dos Estabelecimentos de Saúde. A reforma será parcial em uma edificação de área de 202,62 m², além da reforma e adequação das calçadas externas existentes.

A edificação existente é em alvenaria, com paredes revestidas por reboco e pintura ou por cerâmica, forro de laje rebocada e pintada e telhado com telhas de fibrocimento.

A reforma prevê a demarcação de uma vaga de estacionamento para idoso e uma para PCD, conforme a NBR 9050/2020, no recuo frontal; a adequação dos acessos, atendendo aos requisitos de acessibilidade da NBR 9050/2020, com sinalização tátil e visual no piso e instalação de corrimões, guias de balizamento e guarda-corpos; adequações nos sanitários acessíveis, com substituição da bacia sanitária e do lavatório, e instalação das barras de apoio, atendendo a NBR 9050/2020; demarcação, nos espaços reservados para espera, de assento para pessoa obesa e pessoa em cadeira de rodas; remoção do piso cerâmico das calçadas externas e instalação de novo piso, sendo revestimento cerâmico na rampa acessível e nos patamares de acesso e lajotas de concreto nos espaços de estacionamento, rampa não acessível e passeio público, conforme planta baixa; remoção da porta da copa e alteração do local do vão da porta, com novo chapisco e reboco pelo lado da circulação e revestimento cerâmico no lado interno da copa, e instalação de porta

nova; remoção de divisória existente na espera externa e instalação de nova divisória, em vidro; remoção de cobertura metálica e de pilares metálicos em frente ao ESF; remover parte do canteiro frontal, para abrigar as vagas de estacionamento; instalação de bate-maca nas paredes internas indicadas em planta baixa; substituição das calhas existentes por novas, aumentando a dimensão das mesmas; instalação de lavatório na nova sala de curativos; fechar buraco na parede interna do DML; alteração da vazão de saída de água das calhas, aumentando o diâmetro das saídas existentes, passando de 75mm para 100mm, e acrescentando mais locais de tubos de queda pluvial; instalação de algerosas e rufos no telhado; recuperação das manifestações patológicas existentes na unidade (trincas, rachaduras e infiltrações); pintura total da unidade e instalação de placa para identidade visual na fachada e na recepção.

1. SERVIÇOS INICIAIS

O projeto arquitetônico está composto de prancha contendo planta baixa de reforma e detalhamentos necessários. Acompanha o projeto arquitetônico o presente memorial descritivo, orçamento, cronograma físico-financeiro e ART de projeto, sendo responsável pelos mesmos a Engenheira Civil Luana Emanuelle Butzke, sob CREA RS236340.

2. DEMOLIÇÕES

Remoção do revestimento cerâmico das calçadas externas.

Remoção de bacias sanitárias e lavatórios.

Remoção de barras de apoio, papeleiras e saboneteiras.

Remoção de divisória na espera externa.

Remoção de guarda-corpo.

Remoção de bancos.

Demolição parcial de canteiro.

Remoção de pilares e cobertura metálica frontal.

Remover porta da copa e demolir parte do vão, para alterar o local da porta.

Remoção de calhas e rufos.

3. PAREDES

As paredes a serem construídas serão de alvenaria, conforme projeto arquitetônico, para fechamento parcial de vão na copa.

As paredes de alvenaria serão em tijolos 6 furos, contrafiados e rejuntados com argamassa de cimento, areia e aditivo plástico com traço 1:5. A espessura da junta deverá ter entre 10 e 15mm.

Durante a colocação dos tijolos observar-se-á o perfeito alinhamento e prumo dos mesmos. Os tijolos deverão ser previamente molhados à mangueira antes de sua colocação. Deverão se observar as seguintes características dos tijolos: cantos vivos, arestas retilíneas, som metálico, superfícies ásperas, homogeneidade da massa, facilidade em deixar cortar, não absorver muita água, resistência suficiente para suportar os esforços de compreensão.

3.1 Revestimento em paredes

As paredes de alvenaria a serem executadas deverão ser revestidas com chapisco de 7mm com argamassa de cimento e areia média no traço 1:3 e massa única, no traço 1:2:8, na lateral do corredor. No lado interno da copa, receberá revestimento cerâmico igual ao existente.

Antes de receber o revestimento e a massa, as paredes deverão ser levemente umedecidas utilizando broxa, tomando-se o cuidado de não encharcá-las.

4. ACESSÓRIOS

Nos sanitários acessíveis, deverá ser feita a substituição das bacias sanitárias, dos assentos e dos lavatórios, e a instalação de barras de apoio, obedecendo a NBR 9050/2020.

Os lavatórios deverão ser suspensos, garantindo altura frontal livre na superfície inferior, e instalados com altura, na superfície superior, entre 78 e 80cm.

As bacias e assentos sanitários não podem ter abertura frontal e devem estar a uma altura entre 43 e 45cm do piso acabado, medida a partir da borda superior sem o assento. Com o assento a altura deve ser de, no máximo, 46cm.

As barras de apoio, papeleiras e saboneteiras deverão seguir todas as definições da NBR 9050/2020 e os detalhamentos de projeto.

Em todo o perímetro das salas de espera, nas circulações e na recepção, serão instaladas bate-macas.

Será feita a instalação de novo lavatório na nova sala de curativos.

Deverão ser adequados e redistribuídos os assentos das salas de espera, colocando um assento para pessoa obesa e uma demarcação de assento para pessoa em cadeira de rodas em cada espaço destinado a espera. A demarcação no piso de

assento para pessoa em cadeira de rodas deve ser feita com tinta epóxi, nos locais e dimensões especificados em projeto.

5. ESQUADRIAS

5.1 Janelas

As janelas existentes serão mantidas.

5.2 Divisória de Vidro

Para melhorar o espaço destinado a espera externa, deverá ser instalada uma divisória de vidro de piso a teto com porta, de acordo com o projeto arquitetônico.

5.3 Portas

As portas existentes serão mantidas.

Será instalada uma porta nova no ambiente destinado a copa, com dimensões e sentido de abertura especificados em projeto.

Na nova divisória de vidro da espera externa deverá ser instalada uma porta, de vidro, com dimensões e sentido de abertura especificados em projeto.

6. RAMPAS

A rampa existente tem sua inclinação correta, seguindo a NBR 9050/2020.

Deverá ser construída a guia de balizamento, em ambos os lados, em alvenaria de tijolo maciço, com altura mínima de 5 cm, conforme NBR 9050/2020. Essa guia de balizamento deverá receber chapisco e o mesmo revestimento cerâmico usado na rampa, para acabamento.

6.1 Guarda-corpo e corrimão

A rampa existente e os patamares deverão receber guarda-corpo metálico seguindo as especificações da legislação vigente do corpo de bombeiros e de acessibilidade.

A altura mínima do guarda-corpo é de 1,10m. Para garantir a acessibilidade, deverá ter corrimão a 0,92m e a 0,70m do piso acabado e seguir as especificações da NBR 9050/2020, tendo o prolongamento de 30cm no início e final da rampa.

7. CALÇADAS EXTERNAS

As calçadas externas receberão revestimento cerâmico ou de lajota de concreto. Essas definições estão presentes na planta de definição de tipos de piso.

7.1 Revestimento cerâmico

Nas calçadas externas que já contém revestimento cerâmico, será necessário fazer um novo revestimento, após a demolição de todo o piso existente. Esse revestimento será na cor cinza escuro.

Preparar a argamassa colante com água limpa, dosada conforme instrução do fabricante, em caixote plástico ou metálico, evitando contaminação e perda de água. Após alcançar condição homogênea, deve-se deixar a argamassa descansar por 15 minutos, e remisturar. É importante respeitar esse intervalo pois é o tempo necessário para a ativação dos polímeros da argamassa.

Para revestimentos com área maior de 900cm² (maior que 30x30cm), o assentamento deverá ser executado em dupla colagem, ou seja, aplica-se a argamassa no piso, em área não superior a 2m², e também no verso da peça, em mesmo sentido. O tempo em aberto da argamassa, entre o espalhamento e a colocação do revestimento, é de no máximo 15 minutos.

Inicia-se o assentamento das placas no piso seguindo o alinhamento estabelecido, golpeando as peças com o martelo de borracha para garantir o esmagamento dos cordões de argamassa para uma aderência satisfatória. É importante retirar todo o engobe no verso do piso para a garantia da aderência.

Deve-se utilizar espaçadores plásticos do tipo nivela piso, para garantir juntas uniformes e o nivelamento correto entre as peças.

7.2 Revestimento com lajota de concreto

Nas calçadas externas destinadas a estacionamento e calçadas de entorno, onde possui piso bruto de concreto, deverá ser executado revestimento com lajotas de concreto de dimensão 50x50x5cm, sobre o contrapiso existente.

Preparar a argamassa colante externa com água limpa, dosada conforme instrução do fabricante, em caixote plástico ou metálico, evitando contaminação e perda de água. Após alcançar condição homogênea, deve-se deixar a argamassa descansar por 15 minutos, e remisturar. É importante respeitar esse intervalo pois é o tempo necessário para a ativação dos polímeros da argamassa.

Para revestimentos com área maior de 900cm² (maior que 30x30cm), o assentamento deverá ser executado em dupla colagem, ou seja, aplica-se a argamassa no piso, em área não superior a 2m², e também no verso da peça, em mesmo sentido. O tempo em aberto da argamassa, entre o espalhamento e a colocação do revestimento, é de no máximo 15 minutos.

O concreto existente deve ser previamente molhado com broxa, tomando o cuidado de não enxarcar. Inicia-se o assentamento das placas no piso seguindo o alinhamento estabelecido, golpeando as peças com o martelo de borracha para garantir o esmagamento dos cordões de argamassa para uma aderência satisfatória. É importante retirar todo o engobe no verso do piso para a garantia da aderência.

8. PASSEIO PÚBLICO

O passeio deverá ser reformado, como não existe legislação específica no município, deverá ser executado com lajota de concreto de dimensão 50x50x5cm. Seguir a mesma preparação e colocação descrita no item 7.2.

Um dos canteiros existentes será demolido para permitir a construção de um rebaixo de meio-fio contínuo. Os outros dois canteiros são tortos e serão endireitados, mantendo uma dimensão de 0,50x0,80m.

Será executada uma rampa de acessibilidade no alinhamento da rampa acessível do ESF, conforme Planta Baixa. A rampa de acessibilidade e o rebaixo de meio-fio para acesso de veículos será feito em concreto moldado in loco, 20MPa.

9. SINALIZAÇÃO TÁTIL E VISUAL

No passeio, na rampa e nos acessos até a recepção deverá ser colocado piso tátil alerta e direcional, conforme projeto arquitetônico.

No passeio, o piso direcional e alerta serão de concreto pré-moldado, de cor amarela, com dimensão de 25x25cm, e deverão ser assentados com as mesmas recomendações das lajotas de concreto descritas no item 7.2, no alinhamento determinado em projeto.

Na rampa, calçadas e na entrada da unidade, onde o piso é cerâmico, o piso alerta e direcional serão de borracha, colável, de cor amarela, 25x25cm, aplicados sobre o revestimento cerâmico com cola de contato.

Nas vagas de estacionamento para PCD e para idoso, serão instaladas placas de sinalização vertical.

Será feita a demarcação das vagas de estacionamento, da área de circulação entre vagas e da pintura indicativa de uso (PCD ou idoso) e também na rampa acessível do passeio com tinta epóxi

10. PLACAS DE IDENTIDADE VISUAL

Serão instaladas placas de identidade visual na sala de espera interna da unidade de saúde e na parede da fachada.

11. COBERTURA

A estrutura do telhado será mantida, sendo executados os recortes e adequações necessárias para o correto funcionamento posterior a alteração da dimensão das calhas.

Todas as calhas deverão ser substituídas por novas, em maior dimensão, a fim de sanar os problemas relacionados ao transbordamento. Para permitir a troca das calhas, serão removidas as telhas que ficam no encontro com as calhas e, posteriormente, serão reinstaladas.

As saídas das calhas existentes, de 75mm, deverão ser substituídas, aumentando para o diâmetro 100mm, e deverão ser instaladas novas saídas, a fim de aumentar a vazão, conforme projeto. Serão feitas saídas metálicas no mesmo padrão das existentes, mas que comportem as descidas de 100mm.

Todas as saídas pluviais serão destinadas para fora da edificação, prolongando o tubo até próximo ao chão, onde será instalado um joelho de 90º no sentido oposto à edificação.

Serão instalados novos rufos em todos os encontros entre telhado e platibanda e na parte superior da platibanda, em todo o seu perímetro.

12. RECUPERAÇÃO DE TRINCAS E RACHADURAS NAS PAREDES EXTERNAS

As trincas deverão ser abertas com espátula, ampliando sua abertura, e posteriormente deverão ser limpas. Esses recortes receberão massa acrílica, seguindo as recomendações do fabricante.

As paredes com problema de mofo e bolor deverão ser raspadas, a fim de remover qualquer bolha e todo o acabamento de massa fina e pintura que possa estar solto, após a raspagem, deverá ser realizado um lixamento em toda a parede, removendo qualquer partícula solta que possa ter ficado.

Depois do lixamento, a parede deverá ser limpa, não deixando nenhum fragmento de poeira. As áreas danificadas deverão ser preenchidas com massa corrida que, após a secagem, deve ser lixada garantindo a uniformidade da superfície, e novamente limpa para remoção da poeira.

13. PINTURA

A unidade básica de saúde deve receber nova pintura externa e interna.

Toda a superfície a ser pintada deve ser lixada, para retirar toda a tinta existente, e posteriormente devem ser limpas com cuidado, de modo especial ao acabamento do reboco em cantos, caixas de luz, vãos de portas e janelas.

Todas as paredes, exceto as revestidas com azulejos, serão pintadas com tinta acrílica sobre reboco, sendo executadas 2 demãos em cores a definir.

As lajotas de concreto serão pintadas com tinta para piso na cor cinza escuro.

14. DISPOSIÇÕES FINAIS

Durante a obra deverá ser feito periodicamente a remoção de todo entulho e detritos que venham a se acumular no local da obra. Depois de concluídos todos os serviços, executados todos os arremates necessários, deverá ser feita uma limpeza geral na obra.

Todos os casos e detalhes omissos neste Memorial Descritivo ficam subordinados ao respectivo projeto, especificando em comum acordo entre o proprietário e o responsável técnico.

Na execução do concreto e argamassa, de acordo com os traços especificados, recomenda-se a utilização de medidas como latas, baldes ou padiolas, não sendo admitido o uso de medidas por pás. Essa prática não garante a uniformidade e a confiabilidade dos traços recomendados.

A obra deverá ser executada de acordo com as normas vigentes e aplicáveis à construção civil, além de esmero e capricho.

Independência, Dezembro de 2023.

APROVADO
Prefeitura Mun. de Independência - RS
ALVARÁ n.º 05/2024
Em 08 de março de 2024

Luana Emanuelle Butzke
Engenheira Civil
CREA RS236340